

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS NO CONHECIMENTO DE JOVENS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS, EM UMA ÁREA URBANA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Vitória Pessoa Martins¹; Paula Thayanne da Mata²; Aníbal da Silva Cantalice³; Taline Cristina da Silva¹

¹Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); ²Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). *E-mail para contato: vitoriapessoa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O grau de conexão das pessoas com os recursos naturais varia entre os diversos grupos humanos. Nesse contexto, a etnobiologia urbana é o campo de estudo dedicado às interações estabelecidas entre os habitantes das cidades e os recursos naturais. Isso abrange desde a compreensão e percepções da comunidade urbana sobre esses recursos até sua utilização prática (LADIO; ALBUQUERQUE, 2016). Entre os diversos grupos humanos, as pessoas mais jovens que vivem em áreas urbanas podem desenvolver uma conexão de dependência relativamente menor dos recursos naturais, em comparação com as populações rurais.

Segundo Çubukçi et al. (2018) a dependência direta desses recursos pode desempenhar um papel crucial no tratamento de certas doenças e no atendimento de outras necessidades, o que pode afetar significativamente o nível de conhecimento desses jovens quando a dependência em relação a esses recursos é relativamente baixa. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar quais fatores interferem no conhecimento dos jovens sobre plantas medicinais. Para isso, o trabalho buscou responder as seguintes hipóteses: H1- Quanto menor a renda do jovem e da sua família, maior o conhecimento sobre plantas medicinais; H2- Mulheres tem um maior conhecimento sobre plantas medicinais por estarem mais ligadas aos afazeres domésticos e cuidados com a saúde da família; H3 - Famílias compostas por mais mulheres tendem a ter e passar um maior conhecimento sobre plantas medicinais para os jovens; H4- Quanto mais velhos os jovens forem, maior será o conhecimento deles sobre as plantas medicinais; e H5 – Quanto maior a frequência de uso maior o conhecimento sobre as plantas medicinais.

Considerando o contexto em que muitas pessoas dependem dos recursos naturais para o tratamento de suas doenças, este estudo tem como propósito essencial contribuir para a identificação de espécies vegetais de relevância econômica e ecológica com fins medicinais. Além disso, visa compreender os sistemas médicos locais que envolvem os jovens, em particular aqueles que vivem em áreas urbanas, tendo em vista a escassez de estudos etnobiológicos que abordem essa população específica. A pesquisa também busca aprofundar a compreensão da complexa relação entre as pessoas e a natureza, bem como do conhecimento tradicional transmitido a essa nova geração.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido em uma área urbana da cidade de Palmeira dos Índios, localizada no agreste do Estado de Alagoas. A comunidade selecionada para a realização deste estudo é conhecida como Brivaldo Medeiros Setor II, um conjunto residencial. A população média dessa comunidade é de 819 habitantes, sendo que 167 deles estão na faixa etária de 12 a 19 anos. Dessas pessoas, 76 são mulheres e 91 são homens. A coleta de dados teve início mediante a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais ou responsáveis dos participantes menores de idade, bem como os informantes maiores de idade. Essa medida foi adotada para obter a autorização e garantir a participação voluntária dos informantes na pesquisa, seguindo as normas éticas e acadêmicas exigidas.

A pesquisa utilizou um questionário semiestruturado (ALBUQUERQUE et al., 2008) para coletar informações socioeconômicas. Além disso, empregou-se o método de lista livre (ALBUQUERQUE et al., 2008) para permitir que os participantes respondessem perguntas como "quem cuida da saúde da família quando alguém fica doente?", "quais plantas medicinais você conhece?", "com quem você aprendeu sobre essa planta?", entre outras, presentes no formulário elaborado para o estudo. Para garantir uma amostra significativa, foi utilizado o método de bola de neve (ALBUQUERQUE et al., 2008) na seleção dos participantes. Posteriormente, as plantas mencionadas foram coletadas e identificadas através do site Flora e Funga Brasil (tabela 1) sendo posteriormente encaminhadas para o herbário do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA).

Para analisar as hipóteses, foi construído um modelo linear generalizado (glm), utilizando como variável resposta o log da riqueza em relação as variáveis preditoras, frequência, quantidade de pessoas, divisão de sexo, idade e renda da casa. Após a construção do modelo, utilizou-se a *função stepAIC* e *direction "both"* do *package MASS* (VENABLES and RIPLEY, 2002) para que o algoritmo escolha o subconjunto mais apropriado de variáveis preditoras para modelar a variável respostas, utilizando para isso o critério de informação de Akaike (AIC). E a *função vir* do *package car* para verificar a colinearidade entre as variáveis explicativas ($VIF < 1.25$) e a *função plot_grid* e *plot_model*, *type = "diag"* do *package sjPlot* (LUDECKE, 2018), para testar os pressupostos do modelo (ZUUR, 2010). As médias como número de citações por ambos os gêneros, foram feitas através do Excel Office (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas um total de 75 entrevistas na comunidade, das quais 37 foram com mulheres e 38 com homens. Os entrevistados listaram um total de 49 espécies de plantas medicinais quando perguntado a eles quais plantas medicinais eles conheciam. A espécie com um maior número de citação foi o capim-santo, com 56 citações, seguindo a erva-cidreira com 43 citações e hortelã com 35 citações.

A faixa etária dos participantes abrangeu indivíduos com idades entre 12 e 19 anos, sendo observada uma prevalência significativa de indivíduos nascidos nos anos de 2011 e 2009. Além disso, constatou-se um número mais elevado de

citações por parte desse público. No entanto, os resultados obtidos não alcançaram significância estatística ($p < 0.3$) no que se refere à relação entre faixa etária e variação do conhecimento. Essas citações representaram 26.67% do total de citações de plantas medicinais registradas (ver Tabela 1). Sabe-se que variáveis socioeconômicas como a idade, tem relação com o contato com o recurso (ALBUQUERQUE et al. 2011). Nesse sentido, alguns estudos têm apontado que, à medida que os jovens amadurecem, ocorre uma redução significativa desse conhecimento, devido à ausência de contato e ao não uso dessas plantas. Acreditando que seja essa a explicação para os resultados não significativos desta hipótese. Em relação a hipótese relacionada ao gênero, mulheres citaram cerca de 52,49% das plantas, enquanto homens citaram 47,51% das plantas. No entanto, a diferença de gênero não indicou diferenças significativas que expliquem a riqueza de conhecimento, sendo nossa a hipótese não corroborada ($p < 0.2$). É importante ressaltar que estereótipos de gênero, nos quais mulheres e homens possuem papéis sociais diferenciados, estão associados a crenças hegemônicas menos distintas. Em outras palavras, homens e mulheres têm igualdade para desempenhar atividades na comunidade (TORRES-AVILEZ e ALBUQUERQUE, 2017). Portanto, os papéis sociais atribuídos a cada gênero na comunidade não influenciam o conhecimento sobre plantas medicinais, pois ambos estão igualmente propensos a terem as mesmas responsabilidades, como o cuidado com a saúde da família. E em detrimento à quantidade de pessoas que residem no mesmo ambiente que o informante, foi observado que não é significativo, sugerindo que o número de pessoas na casa não tem um impacto estatisticamente significativo na riqueza de espécies conhecidas ($p < 0.8$).

Os resultados mostram que a frequência de uso teve uma influência significativa na riqueza de conhecimento dos jovens sobre plantas medicinais, onde uma maior frequência de uso está associada a um aumento na riqueza de conhecimento. O coeficiente de instrução ajustado (R^2 ajustado) foi de 0,5303, indicando que as variáveis preditoras explicam aproximadamente 57% da variação na riqueza de conhecimento das espécies citadas pelos jovens. Isso destaca a ideia de que um contato maior com recursos naturais está associado ao conhecimento mais amplo sobre plantas medicinais. Esse contato pode ser atribuído à necessidade de acompanhar esses recursos devido à falta de recursos financeiros para medicamentos convencionais. No entanto, ao analisar a relação entre renda e conhecimento renda não foi encontrada uma relação significativa, indicando que a hipótese de que a influência do conhecimento sobre plantas medicinais não foi confirmada ($p > 0,4$).

No modelo final das análises, retirou-se as variáveis de quantidade de pessoas na casa, para ter-se um melhor ajuste do modelo. Nesse sentido, o modelo apresentou relação positiva entre o log da riqueza e a frequência de citações, e uma negativa em relação a idade ($p < 0.05$). Em resumo, os resultados apreciados que apenas a dependência do uso de recursos naturais influenciou positivamente a riqueza de conhecimento sobre plantas medicinais.

Tabela 1: Modelo da análise inicial que constatou que há uma relação positiva entre o log da riqueza e a frequência de citações, e uma negativa em relação a idade ($p < 0.05$). Assim como também, os resultados não significativos para as demais variáveis preditoras.

Variáveis Preditoras	Estimate	Std. Error	t. value	p-value
Frequência	5.580e-02	7.365e-03	7.577	5.33e-10***
Quantidade de pessoas na família	4.455e-03	2.357e-02	0.189	0.8508
Diversidade de sexo	3.585e-02	3.387e-02	1.059	0.2946
Idade	-2.621e-02	1.414e-02	-1.854	0.0693
Renda	2.626e-05	3.234e-05	0.812	0.4205
R² adjust= 0.5303				

CONCLUSÃO

Acredita-se que a diminuição do conhecimento entre os jovens da nova geração possa estar associada à perda de interesse gradual pelo conhecimento tradicional à medida que amadurecem. No âmbito deste estudo, foram observados resultados significativos somente no que se refere à dependência de uso, evidenciando que um maior número de plantas medicinais foi citado pelos informantes à medida que aumentava a frequência de utilização dessas plantas. Com base nessas constatações, conclui-se que é imperativo proporcionar aos jovens que residem em ambientes urbanos um maior envolvimento com os recursos medicinais, a fim de adquirirem um conhecimento tradicional significativo tanto para sua própria subsistência quanto para a preservação desse conhecimento nas futuras gerações. É crucial que esses indivíduos tenham uma convivência mais estreita com esses recursos em seu meio ambiente, com o intuito de salvaguardar e fortalecer essa valiosa herança cultural.

Autorização legal

Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, por meio da Plataforma Brasil na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob o registro CAAE: 64712522.3.0000.9547.

Fomento

Essa pesquisa foi realizada com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

Palavras-chave: Etnobotânica. Etnobiologia urbana. Conhecimento tradicional

Referências

Albuquerque, U. P. de; Lucena R. F. P. de; Alencar N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: Albuquerque, U. P. de; Lucena R. F. P. de; Cunha L. V. F. C da. (Eds). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica, Comunigraf/ NUPEEA, 2008 (2nd Edn), Recife, pp 41-72.

Albuquerque, U.P., Taboada G, Sampaio S, Alves M, Caetano J, Sà D, Cunha L, Souza D (2011) The use of plants in the medical system of the Fulni-ô people (NE Brazil): A perspective on age and gender. J Ethnopharmacol 133:866–873

Çubukçu E, Kahraman DE, Yavaşal, Ö. F (2018). “Comparing the lifestyles and environmental perceptions of rural and urban children: a case study in Turkey”. Journal House Building Environment 33:861–875.

Ladio, A. H.; Albuquerque, U. P. Urban Ethnobiology. In: Albuquerque, U. P.; Alves, R. R. N. Introduction to Ethnobiology, Suíça: Springer, 2016, p. 33-38.

Lüdecke, D. (2018). sjPlot: data visualization for statistics in social science. R package version 2.8. 10. The Comprehensive R Archive Network. <https://CRAN.R-project.org/package=sjPlot>.

Torres-Avilez, W. M.; Paulino Albuquerque, U. Dynamics of social- ecological systems: gender influence in local medical systems. **Ethnobiology and Conservation**, [S. l.], v. 6, 2017. DOI: 10.15451/ec2017-07-6.8-1-6. Disponível em: <http://www.ethnobiococonservation.com/index.php/ebc/article/view/119>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Venables WN, Ripley BD (2002). Modern Applied Statistics with S, Fourth edition. Springer, New York. ISBN 0-387-95457-0, <https://www.stats.ox.ac.uk/pub/MASS4/>.

Lüdecke, D. (2018). sjPlot: data visualization for statistics in social science. R package version 2.8. 10. The Comprehensive R Archive Network. <https://CRAN.R-project.org/package=sjPlot>.

Zuur, A. F., Ieno, E. N., & Elphick, C. S. (2010). A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. Methods in ecology and evolution, 1(1), 3-14.